



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relação entre variáveis sociodemográficas e a leitura de palavras e pseudopalavras em adultos com e sem lesão cerebrovascular
Autor	DEBORA DE BITENCOURT FEL
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

Relação entre variáveis sociodemográficas e a leitura de palavras e pseudopalavras em adultos com e sem lesão cerebrovascular

Débora de Bitencourt Fél, Jerusa Fumagalli de Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Variáveis sociodemográficas, como idade, escolaridade e hábitos de leitura e escrita (HLE), podem influenciar nos resultados da avaliação da leitura de palavras. Contudo, pesquisas não informam quais tipos de erros e processos de leitura são influenciados por estas variáveis. Verificou-se a relação entre as variáveis idade, escolaridade, HLE e os escores da Tarefa de Leitura de Palavras/pseudopalavras (48 palavras e 24 pseudopalavras), em grupos clínico pós AVC (n=25) e controles (n=59) emparelhados por sexo, idade e escolaridade. Realizou-se análise de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$) entre as variáveis escolaridade, HLE e idade, e o desempenho dos participantes na tarefa (porcentagem de acertos em leitura de Palavras Regulares, Irregulares, Frequentes, Não Frequentes, Curtas e Longas, e Pseudopalavras Curtas e Longas, total de acertos e frequência dos tipos de erros). Encontrou-se correlação significativa, positiva e moderada entre a variável escolaridade e o total da tarefa nos grupos clínico ($\rho=0,41$; $p=0,04$) e controle ($\rho=0,45$; $p<0,01$). No grupo controle houve correlação significativa, positiva, de fraca a moderada, entre os HLE e a leitura de palavras não frequentes ($\rho=0,34$; $p<0,01$) e o total da tarefa ($\rho=0,29$; $p=0,03$). No grupo clínico, em relação aos HLE pós AVC observou-se correlação significativa, positiva, de moderada a forte entre as palavras reais ($\rho=0,65$; $p<0,01$), pseudopalavras ($\rho=0,65$; $p<0,01$) e no total da tarefa ($\rho=0,71$; $p<0,01$). Nos tipos de erro, o grupo clínico apresentou correlação significativa, negativa e moderada entre os HLE pós AVC e frequência de neologismos ($\rho=-0,60$; $p=0,02$), substituição ($\rho=-0,59$; $p=0,02$) e omissão ($\rho=-0,68$; $p<0,01$). No grupo controle houve correlação significativa, negativa e moderada, entre os anos de estudo e omissão ($\rho=-0,41$; $p<0,01$). Não houve correlação entre idade e leitura de palavras. Os resultados sugerem que quanto maior a escolaridade, melhor é o desempenho de adultos na leitura de palavras/ pseudopalavras. Isso pode ocorrer por no ambiente escolar haver maior exposição a estímulos escritos que contribuem para a aprendizagem das regras de leitura. Maiores HLE estão relacionados a menores tipos de erros, indicando que uma maior frequência de leitura pode contribuir para a ampliação do léxico. Sugere-se que as variáveis escolaridade e HLE sejam melhor controladas nos estudos linguísticos devido a sua relação com o desempenho na leitura.